



## V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e  
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

### UM OLHAR PARA A CONSTRUÇÃO DE TERRITORIALIDADES SOCIOAMBIENTAIS: RESISTÊNCIA E NEGOCIAÇÃO TERRITORIAL EM DUAS COMUNIDADES RURAL E URBANA

Mônica de Souza Corrêa<sup>1</sup>

Francisco Pontes de Miranda Ferreira<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente estudo investiga as dinâmicas das Territorialidades Socioambientais através de uma abordagem metodológica integrada, combinando etnografia e ecologia política para analisar processos de construção, resistência e negociação territorial em comunidades rural e urbana. O estudo adota o conceito de território como espaço dinâmico e contestado, utilizando imersão etnográfica para capturar práticas cotidianas e relações de poder. Duas áreas de estudos são analisadas: Santa Rita, onde a agroecologia e o turismo rural solidário resistem a modelos hegemônicos e Santa Cecília, comunidade urbana que ressignifica espaços precarizados através da mobilização comunitária. O estudo destaca a urgência de políticas públicas integradas e a capacidade de agência local frente às crises socioambientais, reforçando a importância de alternativas sustentáveis e justiça ambiental.

**Palavras -Chaves:** Territorialidades Socioambientais; Ação Coletiva; Negociação Territorial; Rural e Urbano.

### INTRODUÇÃO

Este estudo examina as dinâmicas das Territorialidades Socioambientais a partir de uma abordagem teórico-metodológica integrada, articulando a etnografia e a ecologia política para analisar processos de construção, resistência e negociação territorial em comunidades rural e urbana. Fundamentado em Alimonda (2002) e Escobar (2015), o trabalho adota a noção de território como espaço dinâmico e contestado utilizando a imersão etnográfica (Whyte, 2005; Goldenberg, 2004) para capturar práticas cotidianas e relações de poder, enquanto a ecologia política desvela estruturas de despossessão e alternativas sustentáveis (Piccin, 2025; Anthias & Asher, 2025).

A área de estudo Santa Rita, fica localizada no segundo distrito do município de Teresópolis no interior do estado do Rio de Janeiro, Região Sudeste do país. Situa-se no entorno do Parque Natural Municipal Montanhas de Teresópolis área de assentamento rural predominantemente de base agroecológica. E a área de estudo Santa Cecília comunidade urbana localizada em Teresópolis/RJ. Neste contexto o presente trabalho tem como objetivo refletir

<sup>1</sup> Msc. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: monicacorreajr@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Dsc. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: arcalama@gmail.com



## V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e  
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

sobre processos de construção de Territorialidades Socioambientais, resistência e negociação territorial em duas comunidades rural e urbana.

### **METODOLOGIA**

Este estudo adota uma abordagem metodológica crítica, articulando perspectivas etnográficas e da ecologia política para analisar os processos de construção, negociação e resistência territorial de comunidades tradicionais frente a pressões externas, com ênfase nos debates sobre justiça ambiental (Alimonda, 2002; Escobar, 2015). À pesquisa em uma perspectiva etnográfica somou-se uma pesquisa bibliográfica, em especial sobre Territorialidades Socioambientais. Para a pesquisa bibliográfica, utilizou-se a metodologia de Gil (2002). Já a pesquisa etnográfica por meio de uma observação participante envolveu um percurso no campo, para o antropólogo Silva (2009) a etnografia tem três fases: situar, observar e descrever. Para compreender essas dinâmicas, adotamos uma abordagem metodológica que combina a perspectiva etnográfica com os aportes da ecologia política. A etnografia permite captar as nuances das relações socioambientais através da imersão prolongada e da observação participante, enquanto a ecologia política oferece o ferramental para analisar como essas relações se inserem em estruturas mais amplas de poder e desigualdade. Juntas, essas abordagens revelam tanto as estratégias cotidianas de resistência quanto os sistemas que as condicionam, proporcionando uma visão integral dos processos territoriais em suas dimensões locais e globais contribuindo para debates críticos sobre território, resistência e alternativas ao desenvolvimento hegemônico.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As Territorialidades Socioambientais representam processos dinâmicos de construção coletiva do espaço, onde comunidades e grupos sociais estabelecem relações complexas com seu ambiente. Essas territorialidades emergem da interação entre práticas culturais, conflitos e resistências, expressando modos próprios de organização social e apropriação da natureza. Mais do que simples demarcações físicas, elas encarnam projetos políticos e identitários, revelando como diferentes agentes negociam seu direito ao território frente a pressões externas e modelos hegemônicos de desenvolvimento.



## V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e  
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

Neste contexto o caminhar em uma perspectiva etnográfica em Santa Rita envolveu uma estreita aproximação com agricultoras e agricultores, por um olhar, ouvir e escrever, a construção de Territorialidades Socioambientais em Santa Rita vem ganhando força por meio da agricultura familiar de base agroecológica. Verificamos que as famílias trabalham diretamente na produção, desenvolvendo todas as atividades necessárias, desde a produção até a colheita dos produtos. O uso da mão-de-obra familiar é um traço fundamental, sendo a mão-de-obra externa empregada apenas temporariamente. No que se refere à comercialização, tendo a agroecologia como base para o cultivo de seus alimentos, respeitam o período de plantio e colheita de cada produto cultivado. Por isso, os produtos oferecidos em feiras dependem da época de seu plantio e de sua colheita (sazonalidade). Dessa forma, produtos oriundos da agricultura familiar agroecológica são vendidos na Associação Agroecológica de Teresópolis (AAT) no centro de Teresópolis, nos fins de semana, nas feiras realizadas pelo Parque Natural Municipal Montanhas de Teresópolis e no Clube Serra Agroecológica - uma ferramenta tecnológica que facilita vendas *on-line* em parceria com sítios da localidade com entregas semanais ou quinzenais para toda a região serrana e capital.

Diante disso, ganham relevância “o pensar globalmente e o agir localmente”, o que tem sido uma premissa entre agricultoras e agricultores em Santa Rita, pois trabalham na direção da autogestão e da auto-organização; tratam-se, portanto, de processos endógenos potencializando o coletivo. Conclui-se que o caso de Santa Rita a construção de Territorialidades Socioambientais está ligada diretamente à capacidade de indivíduos ou grupos sociais de pensar em ações de fortalecimento mútuo. Famílias que viveram parte da vida na cidade e decidiram migrar para a área rural de Santa Rita trocam saberes e práticas dos lugares de onde viveram e vivem, buscando no espaço rural novas oportunidades e qualidade de vida. Trata-se de estabelecer um sentimento de pertencimento ao local, o reconhecimento da conflituosidade e da diferença como condição intrínseca ao urbano é fundamental para o entendimento do território, o qual está ligado às suas dinâmicas de uso.

Dentro deste cenário, a construção de Territorialidades Socioambientais pode ser vista nos mutirões agroecológicos que fazem parte do projeto Circuito Santa Rita de Turismo Rural Solidário – Um dia na Roça. O turismo solidário é uma nova forma de ver, sentir e fazer o turismo baseado em relações solidárias, onde ocorre estímulo para que o turista participe do



## V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e  
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

cotidiano, colabore e estabeleça vínculos afetivos com os territórios influenciando elementos importantes para ações socioambientais, como a utilização da terra de forma agroecológica e o trabalho na direção da auto-organização.

No âmbito dessa discussão, a Associação de Moradores e Amigos de Santa Cecília (AMASC) emerge como ator central na transformação deste território. Através de iniciativas como a coleta seletiva de resíduos, implantação de horta comunitária, organização de cursos culturais e esportivos, e a proposta de criação de um parque municipal na parte alta da comunidade, a AMASC demonstra como ações locais podem ressignificar espaços marginalizados. Estas práticas vão além da simples mitigação de carências materiais - elas representam um processo ativo de construção de capital político, entendido aqui como a capacidade da comunidade de ampliar seu reconhecimento social e influência nas decisões públicas. Este estudo, baseado em observação participante propõe o conceito de Territorialidades Socioambientais para analisar como grupos comunitários como os de Santa Cecília reconstroem seu espaço vivido através de estratégias que combinam gestão participativa, identidade coletiva e contestação às estruturas hegemônicas. A abordagem dialoga com Whyte (2005), particularmente com sua análise sobre como comunidades periféricas conquistam reconhecimento através tanto da ascensão social individual de seus membros quanto da organização coletiva.

Metodologicamente, a pesquisa privilegiou a imersão no cotidiano da comunidade, permitindo capturar não apenas as iniciativas formais da AMASC, mas também as dinâmicas internas de liderança, as hierarquias sociais informais e os processos de tomada de decisão. Observou-se que os líderes comunitários exercem papel crucial como mediadores de conflitos e articuladores de ações coletivas, sendo seu prestígio construído através de uma combinação de histórico de ações, capacidade de resolução de problemas e promoção de eventos comunitários. Um achado significativo da pesquisa é a maneira como Santa Cecília desafia narrativas hegemônicas sobre comunidades periféricas. Enquanto a mídia local tende a retratar a área apenas em contextos de tragédias (enchentes, deslizamentos) ou criminalidade, as ações da AMASC constroem uma contranarrativa que enfatiza a capacidade organizativa e os saberes locais. Projetos como a reciclagem de resíduos não apenas geram renda e reduzem impactos ambientais, mas também se tornam símbolos de autonomia comunitária.



## V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e  
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

A noção de Territorialidades Socioambientais desenvolvida neste trabalho busca capturar precisamente esta complexidade. Ela refere-se aos processos através dos quais grupos sociais marginalizados ressignificam seu espaço vivido, combinando:

- 1) Gestão ambiental participativa (como no caso da horta comunitária);
- 2) Construção de identidade coletiva (através de atividades culturais e educativas);
- 3) Contestação política (na pressão por direitos e serviços básicos).

Este conceito mostra-se particularmente útil para analisar como comunidades como Santa Cecília negociam sua posição na estrutura urbana mais ampla, criando alternativas concretas aos modos hegemônicos de produção do espaço. Conclui-se que o caso de Santa Cecília oferece importantes *insights* sobre a capacidade de ação coletiva em contextos de precariedade urbana. A comunidade demonstra como a combinação entre organização comunitária, gestão ambiental inovadora e construção de redes de solidariedade pode gerar transformações territoriais significativas. Mais que isso, sugere a necessidade de repensar abordagens teóricas que tendem a enquadrar comunidades periféricas como meras vítimas passivas de processos estruturais, negligenciando sua capacidade de agência e inovação socioambiental.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que as Territorialidades Socioambientais são processos dinâmicos e contestados, moldados por relações de poder, resistência e adaptação. Os casos analisados — Santa Rita e Santa Cecília — demonstraram como comunidades rural e urbana enfrentam pressões hegemônicas, seja através da agroecologia ou da mobilização comunitária. A abordagem integrada, combinando etnografia e ecologia política, revelou-se essencial para capturar a complexidade dessas dinâmicas, destacando a importância de políticas públicas que valorizem os saberes locais e promovam justiça socioambiental. A pesquisa reforça a necessidade de repensar modelos de desenvolvimento que perpetuam desigualdades e degradação ambiental. As alternativas apresentadas pelas comunidades — como o turismo rural solidário e ações coletivas apontam caminhos viáveis para a sustentabilidade, baseados em cooperação e respeito às diversidades territoriais. O estudo conclui que amplificar vozes



## V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e  
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

marginalizadas e fortalecer sua agência são passos fundamentais para construir futuros mais inclusivos e equilibrados, onde territórios sejam espaços de vida, resistência e transformação.

### REFERÊNCIAS

ALIMONDA, H. **Política, utopia, naturaliza**. In: ALIMONDA, H. (Org.) *Ecologia política: natureza, sociedade y utopia*. Buenos Aires: CLASCO, 2002. p. 9-18.

ESCOBAR, Arturo. **Territórios de diferença: A ontologia política dos ‘direitos ao território’**. In: *Territórios de Conflito: Trabalhos de Antropologia Política*. São Paulo: UNESP, 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

PICCIN, K. S. **Taking Settler Colonialism Seriously in Abolition Ecologies: Centring Indigenous Dispossession in Geographies of Carceral Power, Ecocide, and the Abolitionist Ecological Imagination in Antipode** Vol. 0 No. 0, 2025 (ISSN 0066-4812) pp. 1–22 (doi: 10.1111/anti.70011).

SILVA, Hélio. **A situação etnográfica: andar e ver**. *Horizonte Antropológico*, vol 15, nº 32, Porto Alegre, 2009.

WHYTE, W. F. **Sociedade da esquina**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005. 392 p.